



SENTIDOS ATRIBUÍDOS À PASSAGEM PELA ESCOLA E EXPECTATIVAS PARA QUANDO CONCLUIR A EDUCAÇÃO BÁSICA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

MOREIRA, Ruth Sales Firme¹
PAIVA, Jair Miranda de²

Resumo

Este estudo objetiva pesquisar por sentidos atribuídos à passagem pela escola e expectativas para quando terminar a educação básica por um grupo de estudantes da última série do ensino médio. Como referencial teórico utiliza Foucault (1989, 2008, 2019) para pensar o sujeito no contexto atual, qual seja, neoliberalismo e seus desdobramentos na formação de subjetividades, tendo o *empresário de si* como *ethos*, ou seja, modos de ser e fazer; Hannah Arendt (2000, 2007), com os conceitos de *mundo*, e a discussão que a judia alemã tece acerca da *vida ativa*, cuja estrutura repousa sobre *ação*, *labor* e *trabalho*, com a finalidade de pensar aspectos da vida pública e privada - esferas que perpassam sujeitos e que são perpassadas por eles; e Biesta (2009, 2018, 2021) que analisa, em face de mudanças ocorridas principalmente na esfera econômica, a mudança da *linguagem da educação* para a *linguagem da aprendizagem*. A pesquisa se caracteriza como exploratória e qualitativa, ensejando cartografar o *lócus* de investigação, isto é, uma escola pública estadual de ensino médio, produzindo dados junto de uma turma finalista da educação básica. Além disso, aspira como instrumentos metodológicos observação participante, uso de caderno de campo e entrevistas semiestruturadas. Para análise dos dados, é proposto construção de categorias de sentido não apriorísticos que serão confrontadas com literaturas pertinentes à temática ensejada. Espera-se como resultados aproximar a Universidade da comunidade na qual está inserida e fomentar discussões acerca de juventudes e seus lugares sociais, bem como sua relação com a escola e seus projetos de vida.

Palavras-chave: Juventude. Ensino Médio. Sentidos. Expectativas.

¹Graduação em Pedagogia - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEED - UFES). E-mail: ruth.moreira@edu.ufes.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (DECH-UFES). Professor do Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEED - UFES). E-mail: jair.paiva@ufes.br.





Introdução

Nos últimos vinte anos, temos assistido uma crescente participação de grupos privados em tomadas de decisão na educação (Freitas, 2018) e alguns de seus resultados podem ser observados: incentivo a professores/as e alunos/as para administrarem seu capital humano, privatização da gestão escolar de unidades de ensino, ranqueamento de escolas com base em índices que indicam a proficiência de estudantes em determinadas disciplinas, dentre outros; recentemente, a última etapa da educação básica sofreu a Reforma do Novo Ensino Médio (NEM) pela Lei nº 13.415/2017 gerando mudanças na carga horária, oferta e currículo, sendo parcialmente revogada pela Lei nº 14.945/2024.

Considerando esse contexto, esta pesquisa³ pretende construir conhecimentos ao lado de um grupo de jovens do ensino médio acerca de sentidos que dão à passagem pela escola e expectativas que possuem ao terminarem a última etapa da educação básica. Entendemos que nos aproximar e ouvir juventudes, no sentido de estar ao lado delas, justifica-se pelas constantes mudanças havidas no ensino médio e a histórica dualidade que marca essa etapa, ou seja, sendo para classes mais abastadas de formação ampla e preparatória para entrada no ensino superior, ao passo que para camadas subalternizadas possui caráter terminal e/ou profissionalizante (Ghiraldelli, 2003). Além disso, estudantes e profissionais da educação estão imersos num contexto neoliberal, no qual, em razão do Estado mínimo, isto é, menos Estado e mais setor privado na gerência de demandas públicas, são vistos e se consideram como *empresários de si* (Foucault, 2008), isto é, quando o sujeito acredita estar sendo protagonista de suas escolhas, luta por ser livre, ao passo que, efetivamente, está servindo ao sistema econômico pelo qual o Estado atua.

A escola, nessa conjuntura, é acusada por seus reformadores de arcaica, reprodutora do *status-quo*, desmotivadora e que não acompanha movimentos de mercado (Masschelein; Simons, 2014); nessa toada, eles defendem mudanças curriculares na oferta e carga horária, sobretudo na última etapa da educação básica, ensejando formar jovens autônomos e protagonistas para o mercado de trabalho. Em contrapartida a esse pensamento de formar em e para uma lógica de

³ Esta pesquisa conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), sendo contemplada pelo EDITAL FAPES Nº 10/2024 - PROCAP 2025 MESTRADO.





empreendimento de si mesmo, Masschelein e Simons (2014) assinalam que a escola feita *skholé* tem a potencialidade de colocar seus sujeitos em suspenso, num tempo igualitário e profanar vivências e conteúdos outrora restritos a um grupo. Assim, os/as estudantes, uma vez inseridos na educação, podem traçar projetos para si e responderem não de qualquer maneira às perguntas “quem eu sou” e “o que é o outro”.

Sendo assim, a escola com seus tempos, lugares, sujeitos e língua pode atuar de maneira significativa na construção de projetos de vida dos estudantes, o que toca diretamente na questão das expectativas que possuem acerca de seus futuros. Nesse sentido, pensamos com Hannah Arendt não somente a crise da educação na modernidade (Arendt, 2000), mas, também, a possibilidade de agirmos no mundo (Arendt, 2007). Sobre a *ação*, ou seja, a atividade da vida ativa que nos faz seres humanos, tendo em vista que é pelo empreendimento de algo novo no mundo, entre a humanidade, utilizando-nos do discurso (palavra) e atos que prosseguimos a novos nascimentos, a autora nos apresenta que: “É com palavras e atos que nos inserimos no mundo humano; e esta inserção é como um segundo nascimento, no qual confirmamos e assumimos o fato original e singular do nosso aparecimento físico original” (Arendt, 2007, p. 189). Assim, ao pensar na atividade que mais nos faz humanos - a ação -, a judia alemã nos convida, enquanto ser no mundo, a imprimir movimento na vida.

Desse modo e considerando esses fatores, lançamos a pergunta: **reconhecendo que há o atual contexto de reformas de cunho neoliberal na educação, porém, sem perder de vista a potência humana de agir no mundo, que sentidos e expectativas um grupo de estudantes da última série do ensino médio dá à passagem pela escola e aos seus projetos de vida?**

Ademais, temos por objetivo geral identificar sentidos e expectativas dados à passagem da escola para o *mundo*⁴ por discentes de uma unidade de ensino estadual de São Mateus, ES. Como objetivos específicos propomos conhecer diferentes vivências de um grupo de jovens mateenses de uma escola pública

⁴ Sobre “mundo”, estamos pensando-o a partir do sentido dado por Hannah Arendt, qual seja: [...] constituído por um conjunto de artefatos e de instituições duráveis, destinados a permitir que os homens estejam continuamente relacionados entre si, sem que deixem de estar simultaneamente separados [...] diz respeito às múltiplas barreiras artificiais, institucionais, culturais, que os humanos interpõem entre eles e entre si e a própria natureza [...] refere-se também àqueles assuntos que estão entre os homens, isto é, que lhes interessam quando entram em relações políticas uns com os outros [...] designa o conjunto de instituições e leis que lhes é comum e aparece a todos (César; Duarte, 2010, p. 825).





estadual sobre o término do ensino médio, visando nos aproximar de seus sentidos dados à passagem pela escola; e problematizar o atual contexto histórico de reformas de cunho neoliberal na educação atrelado às expectativas dos/as estudantes participantes da pesquisa para quando terminarem a última etapa da educação básica, com a finalidade de ouvir que *novos inícios* projetam para suas vidas, enfatizando a potência de agir no mundo.

1 Referencial teórico

Como lente teórica para nos ajudar a pensar/problematizar/discutir resultados que tocam sentidos atribuídos à passagem pela escola e expectativas para quando concluírem a educação básica, propomos pensar junto de Foucault (1989, 2008, 2019) o neoliberalismo e o *sujeito empresário de si mesmo*, imbuído na lógica de mercado na administração de sua vida e tudo o que faz; Hanna Arendt (2000, 2007), com a finalidade de pensar *novos inícios* que somente são possíveis porque há a *natalidade* e podemos agir no *mundo*, isto é, empreender algo novo na vida pública; e Biesta (2021), que discute as mudanças havidas na relação ensino-aprendizagem passando de uma *linguagem da educação* para uma *linguagem da aprendizagem*. Nesta, alunos são vistos como consumidores/clientes e profissionais da educação e unidades de ensino são tidos como provedores de necessidades que são construídas antes de os/as estudantes entrarem no processo educacional, ao passo que naquela, discentes constroem suas necessidades juntos de seus professores e a relação entre ambos se caracteriza de modo que os docentes se responsabilizam pelo mundo, apresentando-o a quem educam. Desse modo, o autor também destaca a possibilidade de haver *novos inícios* considerando a educação e o ser humano como uma questão em aberto, além de contribuir no pensamento acerca das mensurações em grande escala que influenciam diretamente na formulação de políticas de governo para as escolas (Biesta, 2009, 2018).

2 Metodologia

O delineamento teórico-metodológico da pesquisa se reconhece como pesquisa exploratória e qualitativa (Moreira; Calefe, 2008, p. 69), visando abordagem inicial de um tema mais amplo e do qual tocaremos aspecto limitado, a saber: estudos sobre neoliberalismo e o sujeito nesse contexto, com foco em ouvir um grupo de estudantes de uma escola estadual da cidade de São Mateus, ES. Por





isso, o recurso à literatura científica será constante em toda a pesquisa com o objetivo de aprofundar os estudos sobre a relação entre educação, Estado, empresariamento da educação e sociedade, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica.

Para identificar sentidos e expectativas por parte de um grupo de jovens, propomos participar, durante três meses, de aulas da disciplina Projeto de Vida (PV) em uma turma de uma escola pública estadual, com o objetivo de cartografar, isto é, ouvir/sentir/tocar/traçar caminhos acerca do que o campo da sala de aula desse componente curricular em específico tem a dizer (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) o PV pode ser categorizado como:

o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constringer seus desejos (s/p).

Desse modo, estar em sala participando das aulas e interagindo com estudantes é uma pista para se traçar caminhos até as expectativas que eles/as possuem quando o assunto é término da educação básica e novos inícios, supondo ser as aulas de PV lugar privilegiado para que os sentidos dados à passagem pela escola, bem como as expectativas de estudantes sejam ditos, de diferentes maneiras. A intenção é de que seja uma terceira série do ensino médio o grupo junto com o qual serão construídos dados da pesquisa, visto que estará finalizando a educação básica, no limiar entre escola e possibilidades outras que se colocarão à frente dos/as jovens participantes desta investigação.

Além de cartografar em aulas de PV suas expectativas e sentidos que atribuem à essa passagem, propomos entrevistas semiestruturadas (Minayo, 2010, p. 261), com vistas a precisar mais individualmente essas duas categorias propostas, como o/a jovem se vê e percebe oportunidades não para quando terminar a educação básica, mas ainda inserido nela, com quem conta para que seus projetos se realizem, quais sentidos dá à passagem pela escola, dentre outras questões que forem surgindo, correndo o risco do diálogo, como nos coloca Serpa (2017): “[...] a conversa como o lugar fundamental e privilegiado [...]” no qual os sujeitos “[...] se encontram, se desafiam, se complementam, se antagonizam, se





movem, se transformam” (p.104). Além disso, o uso de caderno de campo será feito para anotações acerca do vivido no cotidiano junto da escola e seus sujeitos.

Portanto, a investigação no ambiente escolar se dividirá em duas etapas, sendo a primeira cartografia de uma turma de terceira série de uma escola pública na disciplina projeto de vida, e a segunda constitui-se de entrevistas semiestruturadas com jovens desse mesmo grupo, tentando construir um diálogo acerca de seus sentidos dados à escola e expectativas para quando terminarem o ensino médio. Para as entrevistas semiestruturadas é prevista como uma das etapas metodológicas a transcrição para análise posterior e construção de categorias. Em relação ao tratamento dos dados construídos junto dos/as participantes da pesquisa, Franco (2008) será referência para construção de categorias de sentidos não apriorísticos, uma vez que esta leitura nos fornece caminhos para pensarmos dados que emergem de determinados discursos.

3 Considerações finais

Considerando o fato de que alunos/as da educação básica sofrem diretamente impactos de reformas, entendemos que estar ao lado deles/as para ouvi-los/as acerca de sentidos dados à escola, bem como suas expectativas para quando terminarem o ensino médio é de suma importância. Fazendo assim, além de documentar vozes estudantis, estaremos aproximando a Universidade da comunidade na qual ela está inserida. Esperamos, ainda, contribuir para o debate acerca da última etapa da educação básica, que, historicamente, é alvo de reformas constantes em nosso país, sendo marcada pela dualidade, desejosos de uma educação que reduza diferenças históricas profundas e que proporcione ao/a jovem oportunidades para novos inícios.

Referências

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Maria José de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BIESTA, G. Boa educação na era da mensuração. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, v. 21, n. 4, p. 33-46, fev. 2009.

_____. Medir o que valorizamos ou valorizar o que medimos? Globalização, responsabilidade e a noção de propósito da educação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 63, p. 815-832, out./dez. 2018.





_____. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.

CÉSAR, M. R. de A.; DUARTE, A. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 823-837, set./dez. 2010.

BNCC. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 28 de ago. 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

_____. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FRANCO, M.L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liberlivros, 2008. 80 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.

MASSCHELEIN, J.; MAARTEN, S. **Em defesa da escola:** uma questão Pública. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SERPA, A. Conversas: possibilidades de pesquisa como cotidiano. In: LARROSA, J.(org.). **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

